



Movimento Nacional
Pró Convivência Familiar e Comunitária

e que a ideia seria trazer jovens de outros estados do Brasil. Ela destacou que captou, juntamente com o Ivan, o recurso de um pequeno projeto para arcar com as passagens dos jovens e que a PUC-Minas também está contribuindo nesse sentido, totalizando doze passagens nacionais e duas passagens internacionais. Fernanda destacou que o Seminário pode ser ou não internacional, mas tem a presença confirmada de um jovem da Argentina e que está tentando confirmar a presença de egressos da Espanha. No Brasil, segundo ela, o Seminário contará com a presença de Patrícia, uma jovem de São Paulo, representante do grupo “Nós”. Em seguida, Fernanda destacou que o recurso captado prevê a realização de duas pesquisas, uma referente a entrada de crianças e adolescentes nos Acolhimentos Institucionais e outra à saída desses espaços. Ela afirmou que a pesquisa referente a saída dos abrigos começou a ser desenvolvida, a partir do mapeamento das instituições que têm um trabalho específico pós-acolhimento institucional e as que possuem trabalho com egressos. Ivan completou afirmando que a pesquisa tem como objetivo compreender como as Instituições de acolhimento de Minas Gerais têm desenvolvido ações de preparo dos jovens para a saída desses espaços. Dessa forma, tem-se o interesse em identificar como é realizado esse trabalho durante o acolhimento; as ações desenvolvidas no pós-Acolhimento; e se nos municípios têm alguma política direcionada para o apoio aos Egressos. Posteriormente, Patrick perguntou se seria possível realizar uma Assembleia no MNPCFC em algum período vago na programação do Seminário, com o objetivo de formalizar a realização das eleições do Grupo Gestor apenas no segundo semestre de 2025. Os membros se mostraram favoráveis à realização da Assembleia e Fernanda afirmou que confirmará qual o momento ela poderá ser realizada. Na sequência, Raum Batista sugeriu que ao final do Seminário fosse elaborado um documento como uma devolutiva do que foi discutido, além de afirmar que seria interessante tentar articular, com os municípios ou entidades, a ida de egressos para o evento ou realização de oficinas com estes jovens para a produção de um documento para ser apresentado no Seminário. Em seguida, Fernanda afirmou que a ideia inicial seria escrever uma carta elaborada pelos jovens, mas que seria interessante mandar uma metodologia para eles produzirem um documento para fazer parte do Seminário. Na sequência, Dayse Bernardi afirmou que participou da elaboração de uma metodologia com os adolescentes que estavam em acolhimento institucional e que a produção realizada resultou na elaboração das



Movimento Nacional
Pró Convivência Familiar e Comunitária

diretrizes de Ação para os Serviços de Acolhimento. Dessa forma, ela sugeriu que os jovens egressos levassem as pautas que eles acreditam ser relevantes sobre a temática e, a partir disso, os membros do Movimento elaborem, após o evento, uma moção de compromissos com as proposições elencadas. Raum sugeriu que os membros que puderem tentem fazer esta articulação anteriormente ao evento para que sejam apontados três aspectos essenciais: quais os principais desafios enfrentados; quais propostas podem ser pensadas para a mudança e melhoria da política direcionadas aos egressos; e qual experiência eles gostariam que fosse passada para outros jovens. Ele afirmou que poderiam ser realizadas estas três perguntas para os jovens, com o objetivo de facilitar esta sistematização e apresentação no Seminário; e se comprometeu a tentar realizar essa ação no Rio de Janeiro. Fernanda solicitou que ele envie as perguntas para que este trabalho seja padronizado em cada município. Dayse concordou e afirmou que estas perguntas contribuirão para um mapeamento regional sobre a situação dos egressos. Fernanda destacou que também tentará levar uma prévia dos dados levantados pela pesquisa com os Acolhimentos Institucionais para o Seminário em março. Na sequência, Débora Vigevani afirmou que o Instituto Fazendo História está com um projeto em andamento que visa realizar um levantamento nacional das experiências dos jovens que estão em Acolhimento Institucional e com os que já saíram, buscando compreender as boas práticas, legislações, serviços e programas que já existem e estão voltados para este público. Ela explicou que foi contratada uma consultora que é especialista em levantamento de políticas públicas; que o projeto será desenvolvido por seis meses; e, ao final, resultará em uma publicação. Nesse sentido, ela destacou que poderia haver uma união de forças entre ambos os projetos. Fernanda afirmou que as propostas são diferentes, uma vez que o projeto desenvolvido pela Providens não possui a amplitude do Instituto Fazendo História. Ela salientou que enviará a proposta de trabalho e Débora sugeriu de ambas realizem uma reunião para discutir a respeito, uma vez que, os dados coletados pela Providens podem ser aprofundados pelo Instituto, resultando em uma publicação que envolva o Instituto e o MNPFC. Dayse afirmou estar animada com o desenvolvimento da pesquisa em âmbito nacional, destacando que o CIESP possui uma pesquisa que fez uma avaliação da fala dos jovens em situação de acolhimento e em situação de rua no Rio de Janeiro. Ela destacou que foi publicado um documento em que o NECA escreveu um capítulo



Movimento Nacional
Pró Convivência Familiar e Comunitária

e que seria interessante analisar este estudo por ele possuir as falas das crianças e adolescentes sobre a angústia da saída dos Serviços de Acolhimento. Posteriormente, Débora afirmou que esta pesquisa tem como objetivo reunir experiências e organizações que desenvolvam algum trabalho de apoio aos adolescentes que estão saindo dos Acolhimentos, não possuindo um foco mais abrangente sobre o acolhimento. Dayse concordou e destacou que está à disposição para ajudar no que for possível em São Paulo. Fernanda afirmou que, no caso de Minas Gerais, não seria possível fundir com o MNPCFC por se tratar de uma meta vinculada ao CMDCA, mas em âmbito nacional ela destacou ser possível haver essa parceria e aprimoramento dos dados coletados. Ela salientou, novamente, que a Providens está produzindo uma pesquisa mais simples, que visa identificar se os municípios possuem Acolhimento Institucional, Acolhimento familiar, se há alguma política para os egressos e se houver, compreender como ocorre seu funcionamento. Na sequência, Estela Argolo afirmou que o Aconchego possui uma pesquisa com meninos que estão em fase de sair do acolhimento e com os que já saíram a partir do Projeto Pipa. Desse modo, destacou que pode participar desse levantamento de dados nacionais. Fernanda perguntou se Estela não poderia escrever um artigo a esse respeito e ela afirmou que irá confirmar. Edson Bahia salientou que o Aldeias Infantis SOS tem um trabalho específico com a juventude e que acredita que um artigo pode ser escrito. Somado a isso, destacou que está sendo iniciado um novo projeto em Campinas que se refere a uma “Casa de Oportunidades para a Juventude” que surgiu a partir de um trabalho anterior que acompanhava, de forma sistemática, os egressos de diversas regiões do Brasil, problematizando o que poderia ser melhorado em termos de serviços ou Política nos espaços de Acolhimento. Ele afirmou que o Roney está a frente desse trabalho e que conversará com ele, para verificar a possibilidade de ele contribuir nesse sentido, destacando que se houver interesse, ele pode participar de uma mesa dentro da Programação do Seminário. Fernanda solicitou que ele envie mais informações sobre esse trabalho desenvolvido. Posteriormente, Maristela Cizeski perguntou se o Roberto da Silva, pertencente da USP, participará do Seminário. Dayse afirmou que ele é pesquisador formado em Serviço Social e Pedagogia, e, atualmente, coordena a formação dos educadores sociais pela USP. Ela destacou que ele percorreu todas as Instituições do Serviço de Acolhimento e demonstrou como os laudos do Serviço Social e Psicologia o separaram da sua mãe e dos seus irmãos, mentindo sobre a sua



Movimento Nacional
Pró Convivência Familiar e Comunitária

primeira segunda-feira de fevereiro. **Nada mais havendo a tratar**, os participantes se cumprimentaram e a reunião foi finalizada. Ademais, eu, Rebeca Rezende, lavrei a presente ATA que será aprovada na próxima reunião. //////////////////////////////////////